

110

MANIPULAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE LEITOAS ATRAVÉS DA NUTRIÇÃO. I. EFEITO SOBRE O METABOLISMO ENERGÉTICO E PROTÉICO. Sandro V. Renz, Juliana Mazurana, Fábio E.L. Budiño, Alexandre Kessler, Mari L. Bernardi. (Departamento de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Dietas com diferentes concentrações de proteína (12 e 18% PB) foram administradas a leitoas entre 100 e 214 dias de idade para avaliar o efeito sobre o ganho de peso, reservas de gordura e metabolismo energético e protéico. As fêmeas foram mantidas por 81 dias em baias coletivas e 33 dias (2 períodos) em gaiolas metabólicas. Enquanto as leitoas permaneceram nas baias, não houve diferença no peso (PE), ganho de peso (GP) e conversão alimentar entre os tratamentos. Durante o primeiro período em que as leitoas permaneceram nas gaiolas metabólicas, não houve diferença no consumo e no GP. As fêmeas recebendo 18% PB apresentaram uma maior retenção e maior excreção fecal e urinária de nitrogênio (N), expressos por unidade de peso metabólico, bem como um maior coeficiente de digestibilidade da proteína bruta. Não houve diferença na energia metabolizável consumida, coeficiente de digestibilidade da matéria seca e da energia bruta e no coeficiente de metabolizabilidade da energia bruta. Embora a menor retenção de N pelas fêmeas do grupo 12% PB não tenha implicado em diferenças no GP e nos pesos pré- e pós-abate, estas apresentaram maior Espessura de Toucinho (ET) na última vértebra lombar, por ocasião do abate, e tenderam ($P < 0,10$) a apresentar maior ET na última costela, nas medidas efetuadas 14 dias antes e no momento do abate. A dieta com menos proteína não influenciou negativamente no desenvolvimento das leitoas mas conduziu a um aumento das reservas de gordura que poderão ser benéficas para a atividade reprodutiva destas fêmeas. (PROPESQ).